

"Teremos grande votação em Minas"

Em sua quinta visita a Minas Gerais neste mês, presidente da República se encontra com prefeitos e lideranças evangélicas em Betim e faz motociata e discurso em Belo Horizonte

"EU TAMBÉM SOU MINEIRO, UAI", DIZ BOLSONARO EM BH



ANA MENDONÇA, GUILHERME PEIXOTO, LUANA PEDRA E MATHEUS MURATORI

O presidente Jair Bolsonaro (PL) esteve, ontem, pela quinta vez, neste mês, em Minas Gerais. Candidato à reeleição, ele participou de motociata com apoiadores e, depois, fez discurso na Praça da Liberdade, na Savassi. Ele subiu ao caminhão de som posicionado no local já ao amanhecer e, nos 17 minutos em que falou aos apoiadores, fez diversas menções à importância do eleitorado mineiro na corrida presidencial. "Minas Gerais é decisiva para qualquer eleição. Tenho certeza de que, a exemplo de 2018, teremos uma grande votação aqui", disse. A despeito do tom adotado no palanque em BH, mais cedo, quando passou por Betim, na região metropolitana, Bolsonaro afirmou que o petista Luiz Inácio Lula da Silva, seu principal adversário, só venceu no Itaipava, e agradeceu o impeachment da petista Dilma Rousseff, em 2016. "Onde o PL e a esquerda vão, só se leva fome e desesperança", acusou, no pátio de uma fábrica automotiva.

Bolsonaro chegou a Belo Horizonte no início da tarde e foi recebido por aliados locais. O senador Carlos Viana, candidato do PL ao governo mineiro, acompanhou o presidente a um encontro com lideranças políticas e religiosas em Betim. Viana, contudo, não foi à Praça da Liberdade — porque, segundo a equipe de campanha, estava gravando inserções para o horário eleitoral no rádio e na televisão. A primeira-dama Michelle Bolsonaro, que esteve em Juiz de Fora, na Zona da Mata, para o ato que abriu a campanha à reeleição do marido, não participou da agenda na capital mineira.

"Eu também sou mineiro, uai. É uma honra retornar ao estado onde renasci. Não tem preço andar pelos quatro cantos do país e encontrar sempre uma multidão vibrando e sonhando com dias melhores para a pátria. Melhor ainda: cada vez mais, essas cores verde e amarela se fazem presentes por todo o território nacional", afirmou o presidente, em solo belo-horizontino.

Em determinado momento, ele precisou interromper o discurso porque apoiadores que se aglomeravam perto do caminhão instalado em frente ao Palácio da Liberdade diziam que o capitão reformado venceria no primeiro turno. Segundo a organização, a passeata que partiu da Praça Getúlio Damata Pimentel, na Pampulha, e foi rumo à Savassi, contou com aproximadamente 4 mil motos.



Bolsonaro foi recebido por apoiadores na Praça da Liberdade, onde discursou no fim da tarde de ontem, destacando a importância do eleitorado mineiro no resultado da eleição



Após voltar de Betim, o presidente seguiu de moto até a Praça da Liberdade

■ IMPORTÂNCIA DO ESTADO

"Minas é o coração do Brasil, a terra da liberdade. Minas é a história do Brasil. Nestes 200 anos da Independência, é impossível não falarmos de Minas Gerais. Aqui é a semente da nossa Independência, a semente do nosso futuro", afirmou Bolsonaro, ontem. "As eleições, voltaremos mais vezes a Minas Gerais. Aqui está o futuro do Brasil, a certeza de que nossa liberdade continuará a valer por muitos e muitos anos", emendou.

Ao falar de Minas Gerais, Bolsonaro mencionou, ainda, o general reformado do Exército Walter Braga Netto (PL), seu candidato a vice, natural de Belo Horizon-

te, mas que não compôs a comitiva de ontem. Já ao fim do discurso, o presidente garantiu ser "apaixonado" pelo estado que o recebeu. "Podem ter certeza: depois da eleição, seremos campeões mundiais de futebol mais uma vez. O Cruzeiro vai subir, o Galo vai voar e o América continuará na Primeira Divisão".

Em Betim, Bolsonaro mudou o cronograma da agenda e conversou com os pastores antes de falar com os apoiadores. O candidato relembrou a sua participação na sabatina do "Jornal Nacional", na última segunda-feira, criticando a fala da apresentadora Renata Vasconcelos sobre as restrições impostas pela pandemia de COVID-19 "O fôlego que, em casa,

puder foi uma mentira. E eu fui um dos únicos chefes de Estado do mundo a afirmar isso. O vintém mata, mas a fome mata muito mais", afirmou. Ele voltou a associar comunistas a apoiadores do isolamento. "Vocês puderam sentir o gosto de um governo comunista. A igualdade do lado de lá é na miséria e na pobreza".

ENTREVISTA Nos dois compromissos que teve na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Bolsonaro relembrou o fato de, antes da aparição no "Jornal Nacional", ter escrito "Nicarágua" em uma das mídias. Segundo ele, o nome da nação da América Central era o ponto "mais importante" de sua cola. "É um país cujo

governo tem o apoio de Lula da Silva. É um país onde não se tem mais liberdade, onde fecharam-se emissoras de rádio católicas e padres são presos. Na América do Sul, por mais que tenham pintado outros países de vermelho, o Brasil continuará verde e amarelo", prometeu, na Praça da Liberdade.

Em Betim, o presidente utilizou a Venezuela com propósito parecido e levou ao palco principal um venezuelano. Ele pediu que ele fizesse um discurso contando sobre a vida no país vizinho e os motivos que o levaram a emigrar. "Nosso momento não é de campanha, mas de reflexão. Não é meu mandato: é o futuro do Brasil", pontuou o chefe do Executivo federal.

“Minas é o coração do Brasil, a terra da liberdade. Minas é a história do Brasil. Nestes 200 anos da Independência, é impossível não falarmos de Minas Gerais. Aqui é a semente da nossa Independência, a semente do nosso futuro”

“É uma honra retornar ao estado onde renasci. Não tem preço andar pelos quatro cantos do país e encontrar sempre uma multidão vibrando e sonhando com dias melhores para a pátria”

“Na cadeira de presidente [da República] não tem um comunista”

■ Jair Bolsonaro (PL), presidente da República

Aliados pedem união por reeleição

O palanque do presidente Jair Bolsonaro na Praça da Liberdade foi composto majoritariamente por parlamentares do PL mineiro. Eles se revezaram no microfone por 10 minutos, até que o presidente tivesse a palavra. Pedidos por empunha coletivo na busca de entregar uma boa votação a Bolsonaro no estado deram o tom das falas. "Daqui até o dia da eleição, todo mundo vai conseguir pelo menos mais um voto para nosso ca-

pitão Jair Bolsonaro", clamou o deputado estadual Bruno Engler, que compõe os quadros liberais. Filiação ao mesmo partido, o vereador belo-horizontino Nikolas Ferreira pediu orações ao presidente.

Desde Getúlio Vargas, que venceu a eleição nacional sem triunfar em Minas, todos os outros presidentes detidos democraticamente precisaram conquistar o estado. O deputado estadual Cleitinho Azevedo (PSC), que con-

corre ao Senado com o apoio bolsonarista, lembrou da estatística na Praça da Liberdade. "A gente tem que multiplicar Bolsonaro por toda Minas Gerais. Aqui, todo mundo vota no Bolsonaro. Saíam daqui pedindo mais votos a ele, para a gente decidir a eleição", sugeriu. Mais cedo, em Betim, o senador Carlos Viana, candidato do PL ao governo de Minas, prometeu uma "vitória expressiva" do aliado nacional em Minas. "O pre-

sidente, em todos os momentos em que pedimos, apoiou e determinou aos ministros que Minas Gerais recebesse o tratamento que merece", destacou.

Números da Justiça Eleitoral mostram que mais de 16,2 milhões de eleitores estão aptos a votar em Minas, segundo maior colégio eleitoral do país. Em 2018, Bolsonaro derrotou Fernando Haddad (PT) no estado por 58,19% a 41,81% dos vo-

tos válidos. Neste ano, porém, o presidente está atrás de Lula. Na semana passada, pesquisa do Instituto IFS Atualiza Dados, divulgada com exclusividade pelo Estado de Minas, apontou que o petista vence o capitão reformado no estado por 43,4% a 33,9% (registros: MG-04382/2022 e BR-08433/2022). No fim de julho, os percentuais estavam em 44,8% e 31,5%. (Colaborou Bernardo Estilac)

■ CORRIDA AO PLANALTO

Candidato à reeleição em outubro, Jair Bolsonaro é acompanhado por apoiadores durante todos os trajetos que fez e nos locais onde esteve em sua nova passagem pela capital

PRESIDENTE RECEBE APOIO EM DIVERSAS PARTES DE BH



ANA MENDONÇA, BERNARDO ESTILAC, CLARA MARIZ, GUILHERME PEIXOTO, GUSTAVO WERNICK, ÍGOR PASSARINI E MATHEUS MURATORI

Eleitores do presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição, se reuniram em diversos pontos de Belo Horizonte, ontem, por onde ele esteve. Desde o aeroporto da Pampulha, no início da tarde, até a Praça da Liberdade, na Região Centro-Sul, no fim do dia, para discurso. Entre eles, a expectativa é de que o chefe do Executivo consiga se reeleger em outubro para "um Brasil melhor". Assim que desembarcou na Pampulha, Bolsonaro seguiu para Betim, na região metropolitana, se reuniu com prefeitos e líderes religiosos e retornou para a Pampulha, de onde saiu em motociata para a Praça da Liberdade.

No trajeto, houve concentração de eleitores para ver a passagem do presidente no Viaduto São Francisco, que corta a Avenida Antônio Carlos. Ele, no entanto, não chegou a fazer este caminho, passou pela Avenida Carlos Luz (Catalão) para acessar a região central da capital. Leandro Almeida de Lacerda foi uma das pessoas que aguardavam a passagem de Bolsonaro. Ele mora em Ibirité e veio para BH acompanhar a motociata, onde se encontraria com amigos para seguir em direção à concentração do ato. "É bom ele vir para cá, não acho ruim, não. Bom que ele lembra dos mineiros", disse.

Além dele, Luciano Ribeiro de Araújo e sua mãe também esperavam a motociata para seguir, em comboio, até a Praça da Liberdade. Esta é a primeira vez que o funcionário público acorria com um ato do presidente. Para ele, a visita vai mostrar se, de fato, a capital mineira está "ao lado do presidente". "Estou ansioso para ver como que o apoio dele aqui em BH e para ver como é a ação", conta.

Já na Praça da Liberdade, onde o presidente fez um discurso no comício, bolsionistas chegaram horas antes do evento para garantir um lugar de perto. Enquanto aguardavam, apoiadores gritavam palavras de ordem contra o principal adversário de Bolsonaro nas eleições deste ano, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT): "Lula, ladrão, seu lugar é na prisão".

Para aguentar algumas horas de espera para ver e ouvir Bolsonaro, as "primas-irmãs", como se declaram, Edna Tomaino Miranda, enfermeira, e Luciana Thomaino dell'Isola, gerente financeira, levaram pão de queijo e salgadinhos. Elas chegaram às 14h30 à Praça da Liberdade. Confiantes na vitória do candidato do PL à reeleição, as primas falaram em coro: "Nunca fomos tão patriotas".

A explicação de Edna, que tem quatro filhos e dois netos, é "por não querer ver o comitismo no país. Tenho medo e me preocupo com o futuro dos meus netos". Já Luciana, que tem três filhos, deu a explicação: "Bolsonaro é família, liberdade de expressão, e hoje, infelizmente, não se pode falar mais nada. Votei nele em 2018 e votarei novamente".

"A gente está aqui esperando o Bolsonaro. Ansiosas", disse Vânia Fátima, de 64 anos. A amiga dela Nelma Lage, de 65, também conversou com a reportagem do Estado de Minas. "A expectativa é muito grande, de um Brasil muito melhor. Depois de tudo que ele fez, eu sei que ele fará muito mais por nós. A vitória é nossa", declarou.

Edna Martins, contábilista, disse que Bolsonaro pode levar o Brasil "ao topo do mundo". "É um momento histórico, que vai ajudar o futuro dessa nação a estar sempre no topo dos melhores países e só o Bolsonaro tem condições de fazer isso. Ele, sim, é o grande governante que este país já teve", afirmou. Já a educadora infantil Mônica Alves explicou que comunga do pensamento do presidente da República, principalmente com a questão da ideologia de gênero. "Nunca tinha ouvido falar em Bolsonaro antes da facada [atentado em 2018, em Juiz de Fora, na Zona da Mata mineira]", disse. "Depois, quando ele falou que era contra a ideologia de gênero, eu o apoiei, pois sou educadora infantil e sei que as crianças não têm condições de avaliar por elas mesmas essa questão", acrescentou.

Um grupo de torcedores cruzenistas também marcou presença no ato de campanha de Bolsonaro, na Praça da Liberdade. De acordo com o integrante do movimento Direita Azul Fernando Correa, o grupo se originou das torcidas organizadas Mafra Azul e Pavilhão Independente, reunindo apoiadores de Bolsonaro nos dois destacamentos. "Somos cruzenistas de direita. Temos de 200 a 300 integrantes e estamos esperando umas 50 pessoas hoje. Como é quarta-feira, muita gente está trabalhando, então é complicado", disse o motorista de aplicativo.



Eleitores do presidente Jair Bolsonaro acompanharam o início da motociata na Pampulha, que seguiu por avenidas de BH até a Praça da Liberdade

“

A expectativa é muito grande, de um Brasil muito melhor. Depois de tudo que ele [Bolsonaro] fez, eu sei que ele fará muito mais por nós”

■ Nelma Lage, de 65 anos

“Quanto mais gente vier, melhor”



“Nunca fomos tão patriotas”, disseram, em conjunto, as “primas-irmãs” Luciana e Edna

Oportunidade para ambulantes

A passagem do presidente Jair Bolsonaro por Belo Horizonte também movimentou ambulantes, que buscam lucrar com o candidato à reeleição. Esses comerciantes aproveitaram para vender bandeiras, máscaras, camisetas com o rosto de Bolsonaro, lenços verde-amarelos e outros objetos. Lucas Vitor, de 25 anos, saiu de Brasília para vender camisetas, chapéus, bonés e bandeiras relacionadas a Bolsonaro. Ele esperava ter um lucro de R\$ 5 mil. "Sou de Brasília, trabalho vendendo bandeiras. Minha mãe é de R\$ 50, bandeira, camiseta, boné. Esse valor, onde ele estiver, eu estou indo atrás. (Faço) só Bolsonaro. Sair pelo menos com uns R\$ 3 mil, sair para casa feliz", afirmou, ao Estado de Minas.

Judson Junio, de 31, é de BH e "estrou" como ambulante em atos políticos. Ele trabalha com toalhas e queria zerar o "estoque" de 60 itens. "Tô tudo vendendo a toalha do Bolsonaro baratinha, estou

na expectativa de vender umas 60 toalhas hoje, 40, entendeu? No mínimo 40. A toalha está R\$ 25 cada uma. Vamos fazer uma caminhada legal para poder vender para todo mundo. Todo mundo está na expectativa boa, de vender muito", disse.

Na Pampulha também foram montados varais com camisetas de Bolsonaro e bandeiras. "Tudo que tem o presidente vende muito, igual água", afirmou o ambulante Gildeão, de 42. Ele revelou que perdeu a conta de quantas bandeiras do Brasil vendeu, mas que o produto mais procurado é a blusa com o rosto do presidente ao lado de duas amas.

Já o comerciante Umberto Melo Fagundes, de Belo Horizonte, disse que estava na maior expectativa para ouvir o discurso do presidente da República. Vendo o céu com algumas nuvens escuras, sorriu e pediu que, se vier, que seja "uma chuva muito bem-vinda".

A cidade é do povo e, quanto mais movimentação nas ruas e praças, melhor. Esse é o discurso de muitos moradores em situação de rua de Belo Horizonte sobre a presença de centenas de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro, ontem, na Praça da Liberdade, na Região Centro-Sul da capital. Vivendo no entorno de espaço mais nobre de BH, homens e mulheres que trabalham com reciclagem "agradeceram" pelas garrafas PET, papéis, plásticos e outros materiais deixados em manifestações.

"Quanto mais gente vier, melhor, pois, aí, gera muito material reciclado, e isso é bom para a gente ganhar um dinheiro", disse Coroa, que preferiu dizer o apelido em vez do nome e vive na Rua Sergipe quase esquina com a Avenida Brasil, atrás do Centro Cultural Banco do Brasil. Sobre Bolsonaro, que discursava, Coroa brincou: "Depois vou lá levar uma ideia com ele".

Ao lado de Coroa, o tatuador Rafael Lucas Costa Martins, de 21 anos, disse que as pessoas que moram no local fazem um "serviço importante", que é "manter o espaço sempre limpo". Ele afirmou ainda que ninguém da prefeitura incomodou os moradores da rua, por se tratar da visita do presidente da República. Há quatro anos no local, Bruna Keitel declarou que "não curte" Bolsonaro, mas que está "de boa" com a visita à praça.

Do outro lado da Praça da Liberdade, perto da Rua da Bahia o catador Evaldo Xavier contou que vive há 22 anos nas ruas de BH. Usando uma sandália novinha em folha, explicou que comprou o calçado com o dinheiro do auxílio. "Será que ano que vem vai ter auxílio de novo? O povo precisa de trabalho e dignidade, não de promessas", comentou. No cenário, o contraste era evidente. Um mar de bandeiras do Brasil e bonés com o rosto de Bolsonaro tomando conta da Praça da Liberdade, enquanto, do outro, um universo em preto e branco que, entra eleição, sai eleição, ninguém consegue resolver.

De acordo com a Prefeitura de Belo Horizonte, os dados sobre população em situação de rua na capital são extraídos do Cadastro Único para Programas Sociais, que é um sistema de gestão do governo federal e atualizado pelas prefeituras. "Se considerarmos um recorte temporal de 12 meses de pessoas que se inscreveram e/ou atualizaram seus cadastros nesse período, chegamos a um número médio de 4,6 mil pessoas em situação de rua. Considerando cadastros realizados/atualizados nos últimos 24 meses, são cerca de 5,8 mil", informou.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Página:** 3 e 4